



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA APARECIDA PATRÍCIO DE SOUSA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR: UM ESTUDO DE CASO

Campina Grande – PB

2014

MARIA APARECIDA PATRÍCIO DE SOUSA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora:

Professora Dra. Edilazir Lopes da Cunha

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Sousa, Maria Aparecida Patrício de
Educação física na percepção do educador [manuscrito] : um estudo de caso / Maria Aparecida Patrício de Sousa . - 2014.
49 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena,
Departamento de Comunicação".

"Co-Orientação: Profa. Me. Rochane Villarim de Almeida

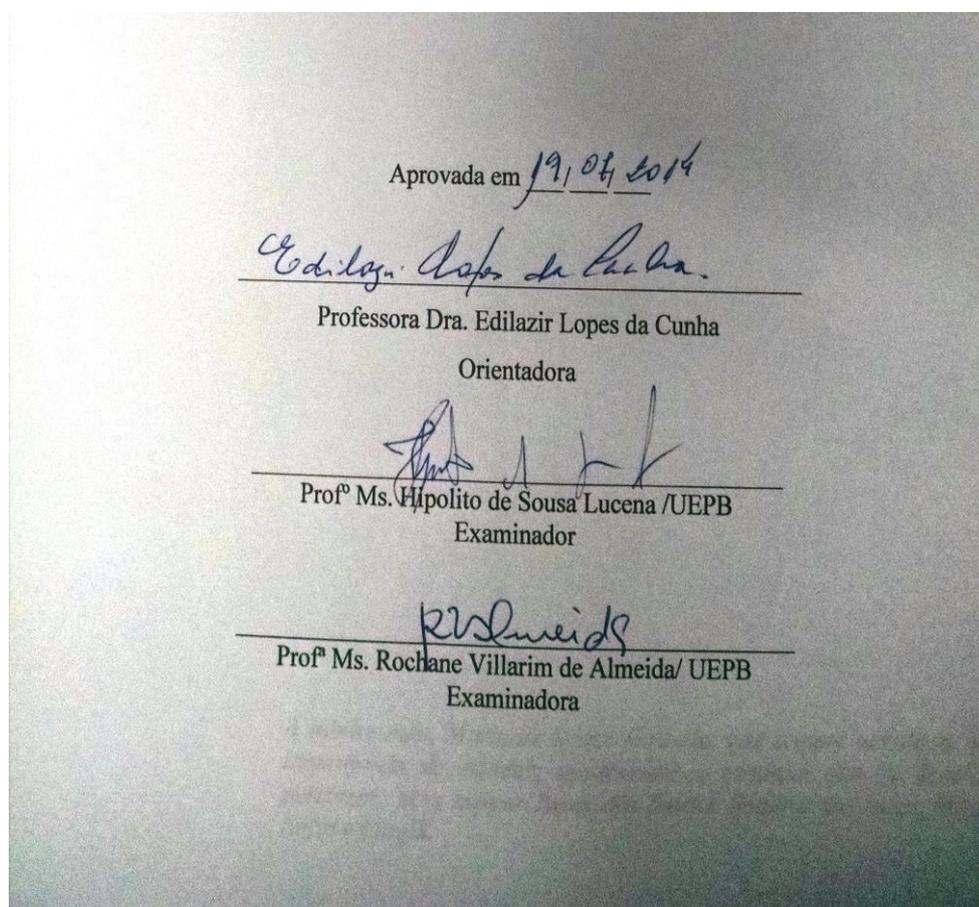
1. Educador. 2. Percepção. 3. Educação física. I. Título.

21. ed. CDD 613.7

MARIA APARECIDA PATRÍCIO DE SOUSA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.



DEDICATÓRIA

A minha mãe, Maria de Souza Gouveia, que sempre acreditou na importância de estudar; mostrou-me o caminho que eu deveria percorrer. Meu esposo Joacy dos Santos Souto e aos meus filhos Sofia e Linnik.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus queridos familiares, que me deram força para concluir este curso.

A Professora Dra. Edilazir Lopes da Cunha, pela orientação.

A todos os professores e colegas da especialização, companheiros de muitas inquietações, reflexões e alegrias.

RESUMO

Este estudo tem como compreender as percepções dos professores da disciplina de Educação Física em relação às práticas de ensino/aprendizagem. Através de um levantamento bibliográfico pode-se observar que a Educação Física escolar possui identidade e especificidade que, na maioria das vezes, não são colocadas em prática, omitindo seu objetivo principal: a motricidade. Para a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário com quatro educadores da escola da rede pública do Município de São Vicente do Seridó, considerando os objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos e dificuldades da Educação Física nas modalidades Fundamental e Médio. Ao tratar da Educação Física, resgata-se o desenvolvimento de três níveis de conhecimento: sócio afetivo, que visa desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada; o cognitivo, ligado ao desenvolvimento intelectual e à operação dos processos reflexivos; e o motor, que trata diretamente do movimento e do seu desenvolvimento. Entende que, um indivíduo, para ser completo, precisa ser visto como um ser físico-cognitivo-emocional.

Palavras-chave: Educador, percepção, práticas, educação física.

ABSTRACT

This study aims to understand the perceptions of teachers of Physical Education in relation to the practices of teaching / learning. Through a literature survey it can be seen that the Physical Education own identity and specificity, in most cases, are not put into practice, omitting its main goal: the motor. For the field research, a questionnaire was given to four educators from public school in the city of São Vicente Seridó considering the overall goals, specific objectives, content and difficulty of Physical Education in Elementary and Middle modalities. When treating of Physical Education, rescues the development of three levels of knowledge : socio-affective, which aims to develop the individual as a person, stimulating the formation of a stable and balanced personality; cognitive, linked to intellectual development and operation of reflective processes; and the engine, which comes directly from the movement and its development . Believes that an individual, to be complete, must be seen as a physical - cognitive- emotional being.

Keywords: Educator. Perception. Practices. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTO HISTÓRICO E AS LEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
2.1 Do contexto histórico	13
2.2 Das Leis de Diretrizes e Bases e a regulamentação da Educação Física.....	16
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PRÁTICAS	20
4 METODOLOGIA.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.1 Caracterização dos participantes	27
5.2 Os conteúdos da Educação Física na percepção dos educadores	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

A educação, assim como o ensino, representa um processo de humanização, que acontece durante toda a vida, sobre diversos contextos de socialização, como a casa, a rua, o trabalho, a igreja, a escola, entre outros espaços e tempos. É um percurso ligado à aquisição e à articulação de conhecimentos de origem popular e científica, na proporção em que reorganiza, reincorpora e recria os saberes.

Os saberes populares são aqueles construídos com base nas experiências e nas necessidades dos indivíduos; possuem caráter significativo, pois expressam os conhecimentos e os valores culturais de determinados grupos: os significados e conteúdos existentes são oriundos exclusivamente dos indivíduos em seus cotidianos. Por isso, são criados e recriados constantemente.

Em relação ao saber científico nota-se, que este representa conteúdos acumulados em caráter formal, articulados e adquiridos por meio de instituições geradoras – como as universidades e os centros de pesquisa, por exemplo –, e cuja transmissão e seleção estão a cargo da escola.

A escola que se conhece, trabalha com o que chamam de conhecimentos sistematizados na forma de disciplinas, e é responsável pela escolarização dos corpos, proporcionando-os o exercício social e profissional.

A educação física escolar é um componente curricular obrigatório da educação básica e através dos seus conteúdos pode-se valer como recurso educativo ,para incentivar a criticidade dos alunos, revelando a importância do movimento não apenas teórico ou esportizado ,mais como instrumento de formação para cidadania

Observando a situação da disciplina de Educação Física na rede pública, percebemos que esta vem sistematicamente, perdendo seu espaço, tanto no ensino

Fundamental quanto no Médio. As aulas de Educação Física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas.

Deparamo-nos com as seguintes questões: Qual a importância da Educação Física no ambiente escolar? A Educação Física é apenas um meio de ensinar um esporte? O professor desta disciplina tem participação efetiva nas questões pedagógicas da escola? Que critérios são selecionados para se preparar o conteúdo desta disciplina?

São questões que geram incômodos, visto que o espaço que a Educação Física tem na escola pública está diminuindo, pois, ao invés de três aulas semanais existentes anteriormente, temos hoje apenas duas aulas, conforme a resolução SE-9, de 23 de janeiro de 1998, artigo 2º, que prevê para o ensino Fundamental que “nas escolas com dois turnos diurnos, serão acrescentadas 5 aulas semanais; neste caso, 2 aulas serão destinadas à educação física...”

Para o ensino Médio, a resolução SE-7, de 19 de janeiro de 1998, artigo 6º, inciso I, prevê que “as escolas que funcionam no período diurno com carga horária de 20 horas semanais, deverão acrescentar 2 aulas de educação física a serem cumpridas em horário diverso, ampliando o total previsto no Anexo I para 22 horas semanais e 880 horas anuais.”

As aulas desta disciplina estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas. Sendo o educando um ser sociocultural, vemos que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral do educando, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para o indivíduo viver em sociedade.

Muito se fala e se ouve sobre a importância da prática de atividades físicas para relação afetiva, a prevenção de doenças e a manutenção de uma boa saúde. Porém as consequências do sedentarismo não são difundidas com a mesma intensidade. O desafio da escola, mais precisamente da educação física escolar, está em motivar as crianças e os jovens

para a prática da atividade física.

O que se vê normalmente são crianças e os jovens que gostam das aulas de educação física, praticam as atividades propostas, mas não adquirem a consciência e o conhecimento necessário para continuar se exercitando quando saem da escola.

Estes alunos poderiam ter a oportunidade de aprender mais sobre as reações provocadas no corpo humano pelo sedentarismo e construir conhecimento para encontrar o equilíbrio entre o "saber" e o "fazer", ou seja, se motivar para incorporar na sua rotina diária a prática de exercícios e atividade física.

Convém ressaltar que alguns alunos relatavam terem vergonha ou dificuldades de realizar as atividades propostas as quais, na maioria das vezes, exigiam habilidades motoras básicas tais como correr e saltar, tornando-se um sacrifício convencê-los a participarem das aulas.

Na aprendizagem, os alunos percorrem diferentes etapas: interagem entre si, relacionam novos conhecimentos com os que já sabem, elaboram e testam hipóteses, pensam onde aplicar o que estão aprendendo, expressam-se por meio de várias linguagens, aprendem novos métodos e conceitos, tornam-se críticos entre outros.

O processo de formação de atitudes e valores é algo lento e não é transposto mecanicamente tal como de proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o cotidiano. Ao contrário, exige também um processo lento de transformação de atitudes do próprio professor. Por esta razão, a pesquisa realizada acompanhou uma situação real do ensino, com seus avanços e recuos, e sua dinâmica própria.

Este estudo envolveu a investigação das percepções dos professores, quanto à formação de valores, em desenvolvê-los ou não, e também a análise e interpretação dos dados, Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma escola da rede pública de São Vicente do Seridó, analisando aulas de Educação Física do 6º Ano do Ensino Fundamental e 2º Ano do

Ensino Médio, durante o 2º semestre de 2013.

A investigação foi feita essencialmente através de conversas informais e observações das atividades dos educadores participantes e aplicação de um questionário.

A análise e interpretação foram realizadas de uma maneira processual. O processo envolveu o entrecruzamento dos fatos encontrados, sentido provisório e descoberta do seu sentido global.

Está claro que este sentido global aplica-se essencialmente ao caso estudado. Não há, a priori, parâmetros para a generalização das análises realizadas a partir de um contexto tão específico e restrito. Assim, neste tipo de pesquisa, analisou-se, através de um estudo de caso, o lugar ocupado pelo processo de discussão e formação de atitudes no dia a dia das aulas de Educação Física.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E AS LEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 Do contexto histórico

Ao longo de sua história, a Educação Física servia como instrumento ideológico e de manipulação; estreitamente ligada às instituições militares e à classe médica (estes tópicos eram determinantes para a concepção da disciplina e suas finalidades), direcionando o seu campo de atuação e a forma como devia ser ensinada. O objetivo da Educação Física era a educação de corpo, tendo em vista um físico saudável e equilibrado organicamente.

Por decorrência do grande número de escravos negros no país, a educação física esteve associada à educação sexual, na qual as pessoas eram responsabilizadas em manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (Eugênia).

Dentro deste contexto, sob a influência da filosofia positivista, as instituições militares visavam com a Educação Física a ordem e o progresso, pois era de fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e seus ideais.

Nos anos de 1930, com o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo, a Educação Física passou a ser usada como forma de fortalecer e melhorar a capacidade de produção do trabalhador, visando desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Ao final dos anos de 1940, houve esforço de tornar a educação física disciplina comum aos currículos escolares. Diante disso, a Educação Física pedagógica é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de

encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.19).

Após o ano de 1964, a Educação Física foi considerada como uma atividade prática que visava o desempenho físico e técnico do aluno. “Seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna (...) A Educação Física é sinônimo de desporto e este, sinônimo de verificação de performance” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.20).

No decorrer do ano de 1970 surgem novas tendências na Educação Física escolar. Essas abordagens são resultadas de uma junção de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Dentre elas, está a abordagem psicomotora, na qual a Educação Física é responsável pelo

... desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. A educação física é, assim, apenas um meio para ensinar matemática, língua portuguesa, sociabilização... (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.23).

Assim, a Educação Física, que anteriormente tinha como conteúdo a predominância do gesto técnico isolado (esporte), passa a não ter um conteúdo próprio, sendo considerada um meio para se alcançar o aprendizado.

Outra abordagem é a desenvolvimentista, que caracteriza a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação a faixa etária e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes à estruturação de um programa para a Educação Física na escola (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.24).

O movimento, neste caso, é encarado como o principal meio e fim da Educação Física, podendo estar, ocasionalmente, ocorrendo durante as aulas outras aprendizagens, no sentido afetivo, social e cognitivo, como consequência da prática das habilidades motoras.

Assim, foi sendo traçado o conturbado caminho da Educação Física através da história. Entendemos que esse complexo histórico e a insuficiente qualificação profissional são aspectos fundamentais que levaram a Educação Física a ser, de certa forma, marginalizada. Afinal, no período colonial, por exemplo, as atividades manuais e/ou físicas eram associadas ao trabalho realizado pelos escravos, pois a elite só se dedicava às atividades intelectuais.

Além dos aspectos historicamente determinados, aspectos atuais também têm levado a Educação Física a ser marginalizada: o fato de ter suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as suas necessidades específicas (por exemplo: as aulas que são dadas em horário em que o sol é muito forte); a não integração da educação física no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola; e o conseqüente distanciamento do professor de Educação Física da equipe pedagógica da escola, situação em que este acaba se convencendo da “pouca importância” do seu trabalho, levando-o a atuar isoladamente.

Na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com características do grupo com que trabalha, propiciando assim a inclusão de todos os alunos. Com essa concepção abrangente do papel da disciplina, não há razão, portanto, para serem excluídos das aulas os alunos que tenham menor habilidade em determinada prática corporal, pois é possível adequar as práticas executadas nas aulas com a realidade vivida pelo grupo.

Tendo esse conhecimento de seus alunos, o professor conseguiria aprofundar o desenvolvimento de seu trabalho formando, através de suas aulas, atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, afetividade e coletividade. Ainda estabelecendo relações equilibradas e construtivas entre os alunos, fazendo-os reconhecer e respeitar características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características

personais, físicas, sexuais ou sociais.

A educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino.

Mais especificamente caberia ao professor o papel de coordenar de perto tudo isso, proporcionando durante suas aulas momentos em que, dentro de seu planejamento prévio, aproveitaria para torná-los educativos, discutindo e refletindo sobre cada situação ou fato ocorrido. Apesar da sólida discussão presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que se concretiza no dia a dia da escola parece não dar conta destes aspectos.

2.2 Das Leis de Diretrizes e Bases e a Regulamentação da Educação Física

Conforme a resolução SE-9, de 23 de janeiro de 1998, artigo 2º, que prevê para o ensino Fundamental que “nas escolas com dois turnos diurnos, serão acrescentadas 5 aulas semanais; neste caso, 2 aulas serão destinadas à Educação Física...” Para o ensino Médio, a resolução SE-7, de 19 de janeiro de 1998, artigo 6º, inciso I, prevê que “as escolas que funcionam no período diurno com carga horária de 20 horas semanais, deverão acrescentar 2 aulas de Educação Física a serem cumpridas em horário diverso, ampliando o total previsto para 22 horas semanais e 880 horas anuais.”

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, a Educação Física para o período noturno fica sendo optativa aos sábados, conforme decisão do Conselho de Escola e opção dos alunos. Vale ressaltar que as resoluções acima citadas são válidas dentro do Estado da Paraíba.

De acordo com a LDB 9.394/96 a Educação Física possui as seguintes finalidades específicas: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental;

possibilitar o prosseguimento dos estudos; preparar para o trabalho e cidadania; desenvolver habilidade e capacidade de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; aprimorar o educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996a) em seu artigo 26 parágrafo 3o., define: “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Sendo assim, estabelece sua importância no processo educacional e, do ponto de vista legal, não deixa dúvidas sobre a obrigatoriedade deste componente curricular, uma vez que só é facultativo nos cursos noturnos.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a Educação Física componente curricular da educação básica. A partir desta nova concepção, as aulas de Educação Física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança. Através de práticas corporais onde as crianças se expressam com maior espontaneidade, o professor de educação física deve ter um contato mais amplo e direto com elas.

A lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBN) 9.394/96 estabelece a Educação Física integrada a proposta pedagógica como um componente obrigatório da Educação Básica, desde a sua primeira alteração de redação 2011.

Corroborando essa interpretação, o Conselho Nacional de Educação ratifica o teor do artigo 26 da Lei no. 9393/96 (parágrafo 3o.) em duas oportunidades, a saber: Parecer no. 5 de 7 de maio e Parecer no. 376 de 11 de junho (FERRAZ, 2001).

Pode-se verificar a proposição de uma variedade de abordagens como a desenvolvimentista, crítica superadora, construtivista, entre outras, sendo disseminadas nos cursos de graduação e de aperfeiçoamento profissional, em vários Estados brasileiros e nos encontros profissionais e científicos.

Entretanto, estudos recentes (DARIDO, 1997; LÓPEZ, 1997; RESENDE, 1995) têm constatado que a mudança qualitativa substancial no dia a dia da ação pedagógica do professor na escola, resultante do impacto dessas publicações e discussões, não ocorreu. Se este fato foi constatado entre os professores especialistas, a situação se agrava com os generalistas que conhecem muito pouco acerca das atuais abordagens em Educação Física escolar.

Quando os alunos ingressam no Ensino Médio trazem uma bagagem de conhecimentos relacionados ao corpo, aptidão física, saúde, esportes, danças e outros, sendo que a escola tem a responsabilidade de ampliar tais conhecimentos. Mattos et al (2008) diz que o professor deve trabalhar esses conhecimentos de forma que levem os alunos a solucionarem problemas por meio do plano estratégico, plano motor (se o tema for a ginástica) ou plano conceitual (análise de tema científico).

Na contemporaneidade, percebemos que na escola, as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a sentirem interesses pelas aulas.

Observamos que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo competitivo sobre o escolar-educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltada para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Neste contexto os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a

serem alcançados pela educação física na escola, tornando assim em um espaço de lazer para os alunos (daqueles que tem habilidades).

Educar nos dias atuais é promover uma educação que possibilite o pleno desenvolvimento do educando, contemplando múltiplas inteligências e oferecendo ao aluno autonomia de expressar suas manifestações corporais e culturais através das diversas áreas do saber.

Considerando o que foi exposto, o estudo levantou questões em relação a prática pedagógica desenvolvida nas aulas de Educação Física pelos professores, em especial das séries iniciais do Ensino Fundamental:

- ✓ Os professores polivalentes têm conhecimentos dos conteúdos da Educação Física no sentido de desenvolver um trabalho significativos nessas aulas?
- ✓ Como esses professores estão planejando suas aulas no sentido de atender as necessidades dos alunos?
- ✓ As aulas de Educação Física ministradas por professores especialistas atendem o significado do estudo realizado.

É necessário que professor seja mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas.

Mattos et al relata que:

“A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhado seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras”. (MATTOS, 2008, p. 33)

Enquanto Componente Curricular, a Educação Física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PRÁTICAS

A disciplina de Educação Física se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas e teorias ligadas ao corpo e ao movimento. São práticas e teorias elaboradas pelo indivíduo durante sua trajetória de vida: jogos, ginásticas, lutas, danças e outros.

Ao considerar a Educação Física como cultura de movimento, entende-se que sua atuação escolar deve dar conta da sistematização desse conhecimento durante os Ensino Fundamental e Médio, na mesma metodologia de outras disciplinas lecionadas.

Assim, a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da Cultura Corporal de Movimento, que cuida do corpo, visando o desenvolvimento do aspecto físico, e sobretudo, a relação com outros tópicos: o mental, o emocional, o estético, o religioso.

A Educação Física escolar pode ser considerada como uma disciplina que abriga e integra o educando nesta Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida.

Assim, o educador localizará nos principais eixos temáticos da Educação Física (jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Na aprendizagem, os educandos percorrem diferentes etapas: interação entre si,

relacionam novos conhecimentos com os que já sabem, elaboram e testam hipóteses, pensam onde aplicar o que estão aprendendo, expressam-se por meio de várias linguagens, aprendem novos métodos e conceitos, tornam-se críticos.

Daí que o processo de formação de atitudes e valores é algo lento e não é transposto mecanicamente tal como de proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o cotidiano. Ao contrário, exige também um processo lento de transformação de atitudes do próprio professor. Por esta razão, a pesquisa a ser realizada acompanhará uma situação real do ensino, com seus avanços e recuos, e sua dinâmica própria.

A relevância da análise de algumas situações vividas pelo educador e seus educandos está em: conduzir a aula ou deixar que os educandos joguem livremente? Times mistos ou meninos contra meninas? Exigir a participação ou ignorar aqueles que não fazem aula? Estas foram algumas das questões formuladas ao longo da pesquisa e presentes nas discussões mais atuais na Educação Física.

Na pós-modernidade percebe-se que na escola brasileira, as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação; na maioria das vezes os educadores não seguem uma metodologia que desperte nos educandos interesse pelas aulas.

Observa-se que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo competitivo sobre o escolar-educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Enquanto componente curricular a Educação Física deve introduzir e integrar o educando na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la; deve preparar o educando para ser um praticante lúcido e ativo,

que incorpore o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, 2002).

A prática da atividade física é importante para a promoção da saúde dos indivíduos, ao ser aplicado na escola tal prática vai além desse benefício, pois é possível trabalhar os inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características motoras, cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas, formação do cidadão e outros.

A Educação Física na escola deve promover uma aprendizagem significativa a respeito da importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os educandos compreendam a sua importância, para que possam formar cidadãos autônomos, participativos e críticos. Todavia, o que percebemos nas escolas é uma situação contrária. Nas aulas de Educação Física o maior foco consiste nas práticas esportivas e na competitividade, onde as questões pedagógicas do ensino-aprendizagem e os elementos voltados para a humanização perdem espaço em seu conteúdo curricular.

Segundo Guimarães et al (2001), as aulas de Educação Física estão mais voltadas para as práticas esportivas e suas técnicas, e quando se trata da formação da criança, esta acaba se tornando fragmentada, onde os elementos essenciais da base para viver em sociedade como respeito cooperação e afetividade, acabam não sendo trabalhadas.

Soares (1996) ainda afirma que a aula de educação física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”.

Faggion (2000) também ressalta que não basta somente praticar as atividades nas aulas de Educação Física só por praticar, nem tão pouco competir por simplesmente competir. É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que

estão realizando determinada atividade. Sendo assim o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes.

Faggion (2000) ainda aponta que o professor é uma ferramenta essencial para propor tal visão nos seus alunos, pois a partir do momento que o professor adequar os conteúdos as faixas etárias, quando deixar de trabalhar os conteúdos que enfoque um ou outro esporte, podendo então permitir que os alunos compreendam que a educação física na escola não se resume apenas no esporte e que existem outras formas, e quando o professor trabalhar o que tem de melhor para levar esses alunos a uma reflexão de sua prática, poderá assim proporcioná-los uma visão crítica, criativa e participativa.

Daí, é preciso resgatar a importância das aulas de educação física na escola de ensino básico, para que os alunos compreendam o valor de suas aulas, onde o professor tem a função mediadora do ensino/aprendizagem, compartilhando de seus conhecimentos para se obter uma boa metodologia, trabalhar seus conteúdos atingindo a todos, propondo assim a formação do aluno.

Os estudiosos que abordam esta questão, afirmam que os conteúdos desenvolvidos nas aulas, devem privilegiar e abranger todas as formas de cultura corporal, permitindo os alunos uma reflexão sobre sua autonomia referida na prática.

É relevante que o profissional desta disciplina examine a prática, os objetivos, a formação acadêmica. Tem-se que buscar uma formação continuada, procurando novas informações, transformação de postura na prática pedagógica.

Essa percepção leva a vislumbrar novos horizontes para a prática da disciplina de Educação Física, enquanto componente curricular, rompendo com a educação unilateral, contemplando o movimento humano, como forma de expressão. Assim como o ser humano é

entendido não apenas em relação ao seu aspecto biológico, mas sim, como um ser biológico social.

Para Freire (1987) a humanidade “não pode ser compreendida fora de suas relações com o mundo”, visto que tudo ser humano “é um ser em situação”, portanto o aluno precisa compreender que é um “ser do trabalho e da transformação do mundo”, buscando sempre a ação-reflexão durante as suas relações com o mundo, para que possa entender a sua ação sobre ele. Visto que atuando de forma adequada o “transforma e transformando, cria uma realidade que, por sua vez, o envolve”, condicionando sua forma de atuar.

4 METODOLOGIA

O estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Para esta última, optamos pelo questionário, com definição das variáveis e coleta dos dados, elaboração dos mesmos, discussão e interpretação.

De acordo com Vergara (1997), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista).

Essa pesquisa tem fins, descritivo, na medida em que retrata o perfil dos educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cícero dos Anjos. A pesquisa é prática, pois os métodos científicos são classificados quanto ao nível de abstração, de acordo com Lakatos e Marconi (1995), em dois tipos: Métodos de abordagem: caracterizam-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. Subdividem-se em indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético. Método de procedimento: correspondente às etapas mais concretas da investigação, com finalidades mais restritas em termos de explicação geral dos fenômenos.

O questionário é um instrumento que permite obter informações dos educadores ao mesmo tempo e foi realizado no horário escolar, não sendo requisitado que os educadores se identifiquem.

Cabe salientar que nosso trabalho também apresenta um viés qualitativo na medida em que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos em alguns estudos faz-se necessária, como complementação da metodologia e como ferramenta para uma melhor análise e compreensão do estudo.

Para a coleta de informações, foi utilizado como instrumento um questionário; é a forma mais utilizada para coletar dados, possibilitando medir com exatidão, o que se deseja.

As perguntas são padronizadas, de fácil aplicação, são destinadas a obter informações sócio demográficas sobre o entrevistado e identificar suas opiniões.

O questionário com questões abertas foi baseado no instrumento proposto por Costa (1997), que foi construído para que pudessem utilizar nas várias formas de controle da sua validade, de modo a assegurar a qualidade e rigor exigível, analisando a atitude dos educadores face à escola, à Educação Física e a alguns comportamentos de ensino do professor.

O questionário consistiu temas sobre a opinião dos educadores em relação às aulas de Educação Física, seu grau de envolvimento, as relações da Educação Física com outras áreas do conhecimento e a relevância desta disciplina na formação dos estudantes.

Os questionários foram respondidos individualmente, nas salas de aula durante o horário das aulas de Educação Física. As dúvidas surgidas sobre seu preenchimento foram explicadas pela pesquisadora responsável no momento de sua aplicação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa foram analisados baseados nas questões aplicadas no questionário. Optou-se pela transcrição das respostas, para sua melhor visualização e de acordo com a ordem das perguntas existentes no questionário.

Nesta pesquisa são valorizados a percepção do educador e sua perspectiva no processo de seleção, organização e utilização do conteúdo. Isso faz com que o indivíduo investigativo ganhe voz, deixando de ser visto como reprodutor de saberes alheios, já que ele tem coisas a dizer e a fazer na realidade (FERREIRA, 2005).

5.1 Caracterização dos participantes

Participaram deste estudo, 4 educadores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental e Médio na escola de rede pública do município de São Vicente do Seridó / PB. Abaixo, estão as questões e as respostas dos educadores, identificados pela letra E em sequência de números.

A primeira questão trata de qual o ano de formação e quanto tempo o educador atua na disciplina de Educação Física.

E1: Graduou-se no ano de 1990 e atua na disciplina desde 1991.

E2: Graduou-se no ano de 2000 e atua na disciplina desde 1999 (antes de graduar-se).

E3: Graduou-se no ano de 2004 e atua na disciplina desde 2004.

E4: Graduou-se no ano de 2010 e atua na disciplina desde 2011.

Nota-se que, através dos dados acima, há uma prevalência de educadores novos que se formaram e atuam na Educação Física escolar, há mais de dez anos.

5.2 Os conteúdos da Educação Física na percepção dos educadores

Os dados coletados permitiram a compreensão do processo de construção do conteúdo. Assim, na literatura investigada os conteúdos são conceituados de acordo com as correntes pedagógicas correspondentes. No caso da pedagogia tradicional os conteúdos eram caracterizados como conhecimentos e valores sociais acumulados com o tempo como verdades acabadas (PEREIRA, 2003), na pedagogia nova, de acordo com o mesmo autor, os conteúdos eram livres e espontâneos cabendo ao aluno a busca pelo conhecimento, na pedagogia tecnicista. Pereira (2003) escreve que os conteúdos eram informações e leis, ordenados em uma sequência lógica e psicológica por especialistas.

Tem-se ainda a pedagogia histórico-crítica que, segundo Gasparin (2003), tem seus conteúdos formados através da realidade dos alunos e, por fim, na pedagogia construtivista os conteúdos estão relacionados a um conjunto de conhecimento cuja assimilação pelos alunos é considerada muito importante para seu desenvolvimento e socialização, portanto o desenvolvimento dos seres humanos está necessariamente dentro de um contexto sócio cultural (COLL, 1998).

Dessa forma, os conteúdos foram construídos e modificados ao decorrer do tempo a fim de superar os equívocos das pedagogias anteriores. Os educadores investigados, não apresentaram uma definição concisa do conteúdo. Para eles, o conteúdo relaciona-se com a forma de administrar o ensino:

E1: *Conteúdo é aquele que é transmitido ao aluno.*

E2: *Conteúdo são as atividades, os trabalhos feitos durante as aulas, as informações. Tudo aquilo que a gente passa ao aluno.*

E3: *O conteúdo serve como uma direção para o planejamento das aulas, que propões no ano para as turmas que se trabalha.*

E4: *Entendo que o conteúdo é o que eu ensino na aula, toda a atividade transmitida.*

Nesse sentido, o conteúdo está relacionado às propostas para a elaboração da aula, compreendendo que, sem conteúdo, não há planejamento. Os educadores consideram o conteúdo como o principal fator na construção da aula.

Segundo Darido (2005), os conteúdos apresentam grande importância nas propostas curriculares sendo eles a base para aplicar as lições diárias e fazer com que o aluno adquira conhecimento.

Na pedagogia tradicional a importância atribuída aos conteúdos, de acordo com Saviani (1992), era a assimilação e a compreensão de conteúdos lógicos e cognitivos caracterizados como conhecimento acumulados com o tempo como verdades acabadas, priorizando assim o ensino.

Na pedagogia nova, para o mesmo autor, a importância estava relacionada ao aluno como centro da atividade escolar, dando prioridade ao processo de ensino aprendizagem.

Na pedagogia tecnicista, a importância dada aos conteúdos está na transmissão/recepção dos conhecimentos (PEREIRA, 2003). No contexto da pedagogia histórico-crítica, Pereira (2003), diz que a importância estava relacionada às opiniões trazidas pelos alunos; o professor tinha consciência da sua realidade e a aplicava em seu planejamento.

Já pedagogia construtivista, a importância está na independência do aluno em relação ao aprendizado (PEREIRA, 2003). Cada pedagogia aplicava uma dada importância à construção do ensino, buscando sempre compreender e melhorar o modo como os conteúdos eram ensinados.

Os educadores entrevistados atribuíram importâncias diversificadas em relação aos conteúdos, todavia, coincidiram no mesmo ponto: o conteúdo está relacionado à realização das aulas de Educação Física, e sem conteúdos, não há aula.

Vejamos alguns pontos das entrevistas:

E1: O que trabalhar com os educandos, se não tiver conteúdo? Por isso eu acho que ele é importante.

E2: Penso na repercussão do conteúdo na fase adulta do educando.

E3: A importância do conteúdo é que ele sistematiza e facilita o trabalho.

E4: A importância do conteúdo é que ele orienta e desenvolve a aula.

Segundo as respostas acima, conclui-se que a importância atribuída aos conteúdos está, então, ligada aos objetivos das aulas, pois a realização das atividades propostas diariamente está ligada à importância dada ao conteúdo que será ministrado nas aulas; sem conteúdo, a aula se perde e fica na mesmice, sem orientação adequada.

Quanto ao tema dos conteúdos, ele se encontra em discussão, pois no momento em que se trata de conteúdos escolares, não se pode sintetizar ao O que ensinar? Devemos envolver outras questões referentes aos objetivos da escola, como para que ensinar? (ZABALZA, 1994).

Vale lembrar, que os conteúdos são influenciados pela cultura e o contexto histórico nos quais ele é produzido. Assim, segundo Soares (1996), o método ginástico

compreendia conteúdos como: marchas, corridas, lançamento, esgrima, natação, equitação, jogos e danças.

Já no Método Francês, Betti (1991), nos coloca que tínhamos como conteúdos as formas de trabalho físico, sendo eles: jogos, flexionamentos, exercícios educativos, aplicações, esportes individuais e coletivos.

E no Método Desportivo Generalizado, de acordo com o mesmo autor, os conteúdos eram: exercícios de flexionamento e desenvolvimento muscular, exercício de agilidade e exercício esportivo.

Na psicomotricidade os conteúdos eram movimentos espontâneos das crianças e atividades corporais (SOARES, 1996). Contudo, as novas abordagens teórico-metodológicas de ensino da Educação Física na escola, Darido (2001), destaca que a abordagem desenvolvimentista ressalta que os conteúdos devem ser desenvolvidos em uma ordem das habilidades das mais simples para as mais complexas. A abordagem construtivista aborda conteúdos que envolvem os jogos e as brincadeiras. Na abordagem crítico-superadora os conteúdos principais são: jogos, esportes, ginástica, dança e capoeira.

Na abordagem crítico emancipatória, de acordo com Kunz (1994), os conteúdos abordados são: jogos, esportes, ginástica, dança e lutas. Ainda na orientação teórica dos conteúdos, os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que os conteúdos sejam divididos em três grandes blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo.

Dessa forma, os conteúdos mais predominantes na história da Educação Física foram: jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes. Estes conteúdos foram preparados ao longo do tempo, na intenção de incluir o aluno na cultura corporal de movimento.

Nas respostas dos entrevistados, nota-se que a maioria elabora as aulas em conteúdos esportivos, seguidos pelos conteúdos ginásticos e jogos. Esta escolha se dá em

função dos educadores apresentarem maior domínio destes conteúdos. De acordo com alguns trechos das respostas dos entrevistados:

E1: *Minhas aulas ficam melhores e tenho mais domínio nos jogos.*

E2: *Trabalho muito com esporte, por ser mais interessante e eu ter mais afinidade.*

E3: *Humm, mais no que eu procuro me basear é nos conteúdos que o pcn prega, conhecimento sobre o corpo, dança, luta, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e esportivas essas coisas que eu busco colocar dentro de meus conteúdos.*

E4: *Ah, esportes, jogos pré-desportivos, eu gosto de trabalhar com eles a formação dos jogos, regras, não as regras dos esportes, mas formula, desenvolve e eu, eu tenho uma formação pela área do lazer, da recreação, então principalmente jogos de grandes espaços, pequenos espaços, jogos cooperativos, de competição, tento diversifica o esporte.*

Através dos fragmentos acima, pode-se concluir que, os conteúdos da Educação Física escolar ainda predominantes são: jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes, sendo uns mais aplicados do que os outros.

A predominância do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física, sendo este citado em praticamente todos os fragmentos, porque os educadores valorizam mais estes conteúdos, pois acreditam que desenvolvem as capacidades físicas dos alunos, promovem socialização ou porque os docentes têm mais facilidades para ensiná-los.

Tanto as abordagens teórico-metodológicas, quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem e valorizam para esta disciplina, novos conteúdos, como: dança, capoeira, judô, atividades expressivas, folclore.

O conteúdo esportivo ainda é utilizado com mais frequência. Isso pode decorrer porque o esporte é considerado como conteúdo sinônimo de Educação Física. Isto impede o

desenvolvimento de novos conteúdos nas aulas, em função da resistência que os discentes manifestam.

Tem-se também a questão da formação profissional dos professores entrevistados, que podem ter vivenciado, por mais tempo e com mais intimidade, os conteúdos esportivos, o que lhes confere mais segurança para ensinar tal conteúdo. Acrescenta-se também a esta situação, a mídia como principal difusora do esporte. Assim, o conteúdo esporte foi e ainda é o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física.

Segundo Zabalza (1994), a seleção dos conteúdos não pode ser estática e nem apenas baseada no programa escolar ou em livros didáticos como um conjunto de conhecimentos a se adquirir; ao contrário disso, ele acredita que o currículo deve ser dinâmico promovendo uma formação baseada em objetivos claros.

Para Forquin (1993), o modo como uma sociedade seleciona, classifica e transmite os saberes escolares, infere numa relação de poder. Segundo o autor, a forma como se dá o processo de seleção e de organização dos conteúdos cognitivos e culturais do ensino, demonstra pressupostos ideológicos e interesses de grupos dominantes.

Já para Libâneo (1995), os interesses dos grupos dominantes se opõem à formação de uma consciência dos grupos dominados, levando a educação popular a se resumir apenas aos conteúdos rudimentares.

Os conteúdos para Veronezi (1999), são um meio de desenvolvimento dos indivíduos; devem-se selecionar conteúdos que proporcionem uma aprendizagem significativa. Assim, a função primordial da escola é potencializar o desenvolvimento dos alunos, integrando-os aos conhecimentos trazidos e adquiridos para o seu próprio mundo.

Na questão sobre qual critério os educadores utilizam na seleção dos conteúdos, os entrevistados apresentaram os conteúdos vistos na faculdade ou critérios vistos em livros. Alguns disseram que selecionam os conteúdos de acordo com a faixa etária dos educandos:

E1: *Seleciono por faixa etária, através de ciclos.*

E2: *Ah eu utilizo o critério da realidade da escola, não sei se isso seria até um critério né. Mas eu busco assim o momento o que ta acontecendo na atualidade.*

E3: *O que eu achava melhor de acordo com que eu tinha estudado na faculdade e de acordo com o que estava recorrendo nesses autores de desenvolvimento humano e por isso que eu falo da minha dificuldade de escolher conteúdo, porque a gente recorre ao PCN, às diretrizes ou mesmo ao regimento escolar.*

E4: *... primeiro, a gente conhece a turma, a realidade, dá uma olhadinha no conteúdo dos anos anteriores e conversa com os professores da área que já trabalharam com eles.*

Cada educador seleciona seus conteúdos da forma que julgar mais adequada e para transmitir seus conteúdos, pois não há na Educação Física, critérios estabelecidos que mostre aos professores qual conteúdo utilizar para cada seriação, levando o educador a adequar os conteúdos para seus alunos.

Soares *et. al.* (1992), escreve que para uma nova Educação Física é preciso considerar critérios nos quais os conteúdos sejam organizados, sistematizados e distribuídos dentro de um tempo necessário para ser assimilado de modo pedagógico.

Remetendo as pedagogias anteriores, nota-se que estas passaram por várias dificuldades e foram evoluindo com o passar do tempo. Na pós modernidade, a Educação Física Escolar também encontra diversas dificuldades como, por exemplo, o método francês que se difundiu no Brasil e teve que ser adaptado por pedagogos para a realidade da escola.

As dificuldades surgem, mas são superadas na busca de encontrar um ensino sempre melhor para os alunos. Na questão sobre a dificuldade para ensinar os conteúdos em suas aulas de Educação Física, ocorreram as seguintes respostas:

E1: *“A dificuldade que vejo, é o grande número de alunos por turma, atrapalhando um pouco o trabalho, acabo jogando futebol, por ser mais fácil de controlar.*

E2: *... uma das maiores dificuldades que eu to encontrando, é em relação à resistência deles em tarem aprendendo essa parte porque para eles, eles querem que você de a bola e você fique sentada e acabo...*

E3: *... Conteúdos relacionados a não esporte é difícil...*

E4: *... eles passam assim, é difícil uma escola te material adequado, você não tem uma sala de atividade motora às vezes o pessoal pensa que o espaço da Educação Física é só na quadra e não é isso, qualquer dificuldade assim: o material de Educação Física não é barato pra você te vários materiais, você não pode deixar em qualquer sala, você tem que te uma sala espaçosa pra isso, tem que te uma sala adequada pra Educação Física....*

Na questão relacionada à recursos formativos que orientam na escolha dos conteúdos, foi analisado qual tipo de recurso formativo o educador usa para orientar-se, tendo em vista que a maioria utiliza livros, revistas, jornais e internet, de acordo com os fragmentos abaixo:

E1: *Eu tenho alguns livros que utilizo como o pcn que facilita bastante. Os livros que tive durante a faculdade, revista nova escola, internet para fazer pesquisas e artigos científicos relacionados a isso.*

E2: *... eu uso o pcn, uso também alguns autores da faculdade como o Betti, e uso internet também, bastante internet*

E3: *... Eu gosto muito daqueles cursos que tem de recreação, de atividades lúdicas e os livros que tem 1000 jogos...*

E4: ... *É internet, jornais, televisão, mídia é muito significativo também, tem autores como: Mauro Betti, Freire, eu tenho alguns estudos relacionados ao lazer: Camargo, Marcelinho. Coletivos de Autores que utilizo...*

Nota-se nas respostas acima, a presença dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mostrando que, como não existe uma sistematização para a Educação Física escolar, tal documento serve como uma espécie de guia a esses professores na busca de um caminho.

Embora cada educador segue uma linha para escolher seus conteúdos, há a manifestação coletiva de buscar uma maneira de sistematizar suas aulas, sobretudo a partir dos conteúdos, de modo que os alunos possam aprender com melhor qualidade (despertando interesse, motivação pelas aulas)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, compreendemos que a Educação Física necessita de modificações. Os objetivos, conteúdos dos programas e as metodologias precisam ser revistos e reformulados, a fim de valorizar a disciplina dentro do ambiente escolar, para assim ter uma maior participação por parte dos educandos.

Essas modificações podem acontecer, quando se organizar todo o corpus da disciplina, quando educadores de Educação Física aceitarem a opinião e a participação dos educandos no processo de planejamento das aulas, quando educadores refletirem sobre sentimentos e sensações dos educandos.

A disciplina de Educação Física poderia partir do conhecimento corporal popular e das suas variadas formas de expressão cultural, almejando que o educando possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento.

Em relação aos conteúdos, percebemos que estão em permanente em discussão. Não se deve resumir ao que ensinar, e sim, envolver tópicos referentes aos objetivos da escola, como o para que ensinar?

Levando em conta que os conteúdos são um meio de desenvolvimento dos indivíduos, é preciso selecionar conteúdos que proporcionem uma aprendizagem significativa, ou seja, que o educando possa fazer uso destes conteúdos, consolidando o aprendizado.

A cultura e o contexto histórico influenciam os conteúdos nos quais eles são produzidos, desempenhando um papel decisivo nas orientações e programas escolares oficiais, nos planejamentos dos professores e na organização prática das atividades de ensino e aprendizagem.

Independente da linha pedagógica a ser seguida, os conteúdos serão sempre enfatizados. A questão dos conteúdos, portanto, foi o destaque neste estudo, tentando compreender sua dimensão na percepção do educador.

Com os dados coletados nas entrevistas, nos permitiram a compreensão de como ocorre este processo de construção. Os educadores não apresentam uma definição clara de conteúdo, relacionando-o às propostas para realizar suas aulas e ao conhecimento que transmitem aos educandos, informando que sem conteúdo não há um planejamento e não há aula. Os educadores consideram o conteúdo, como o principal ingrediente na construção de suas aulas, deixando claro que conteúdo é a essência da Educação Física escolar.

O que se conclui que, a importância atribuída aos conteúdos liga-se à finalidade das aulas, pois de acordo com os educadores a realização das atividades propostas diariamente está interligada à importância dada ao conteúdo que será ministrado nas aulas.

Dentre os conteúdos ensinados tem-se os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas e o esporte, sendo que este último se mantém como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física Escolar. Apesar de termos vistos que tanto as abordagens quanto os PCNs incluem na Educação Física conteúdos como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, folclore, sendo o conteúdo esportivo utilizado com maior frequência.

A respeito dos critérios utilizados para selecionar os conteúdos, concluímos que cada educador escolhe a forma que achar pertinente, pois não há, na Educação Física escolar, critérios estabelecidos que mostre aos educadores que conteúdo utilizar para as diversas seriações.

A escola ainda considera que tem como objetivo específico ensinar os educadores apenas a leitura, a escrita e o cálculo. O que se percebe nas aulas, de Educação Física, é que a escola revela o fator lúdico em detrimento ao aspecto cognitivo, descartando oportunidades de crescimento socialização, cooperação, autonomia, criatividade.

Diante à restrita concepção do componente curricular Educação Física, relacionada à prática esportiva e as atividades livres é importante uma revisão e reformulação de paradigmas, para que estes fundamentem uma verdadeira concepção do componente curricular em questão, visando a interação e a sistematização do processo ensino-aprendizagem.

As lacunas existentes na formação dos professores de Educação Física é que a sua prática pedagógica não tem significado e as atividades livres e práticas esportivas sistematizadas são ações rotineiras praticadas pelas necessidades. Os professores desconhecem os conteúdos básicos da disciplina, portanto esta prática educativa requer revisões.

A demanda de educandos para as escolas de rede pública, é uma das dificuldades apresentadas pelos educadores, pois a cada ano o número de matriculados aumenta e as escolas não suportam o número elevado, comprometendo às aulas.

Outra dificuldade está relacionada à verba insuficiente destinada a essas escolas, acarretando materiais inadequados e escassos. Assim como a história na qual a Educação Física está inserida, pois os educandos foram acostumados a jogarem livremente utilizando a bola como ferramenta, sem interferência do educador. Isso dificulta a introdução de novos conteúdos e novas experiências formativas.

Compreendemos que a Educação Física é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em valores, que ocorre historicamente em um cenário e para um tipo de público, demandando certa expectativa. Sendo uma prática tradicional, ela possui certas características peculiares. Em outras palavras, existe um estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola.

Desejamos partir da consideração da tradição cultural da Educação Física, reconhecendo os valores, às vezes inconscientes, que trazem sentido à prática, fazendo parte

do imaginário social e dos profissionais da área.

Essa tradição pode estar atrelada a consideração do homem como uma entidade de natureza exclusivamente biológica, e seu corpo constituído por um conjunto de músculos, ossos e articulações, passíveis de um treinamento e possíveis de melhor rendimento. A tendência em considerar o homem como um ser biológico não aconteceu somente na Educação Física, mas em outras áreas também, devido à influência das ciências naturais.

Assim, propomos uma Educação Física Plural, cuja condição mínima é que as aulas contemplem todos os educandos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das mulheres, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos.

Esta Educação Física Plural parte do pressuposto que os educandos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Ainda em relação a este estudo, esperamos contribuir para melhor reflexão sobre a prática pedagógica do componente curricular em questão, como também pretendemos divulgar a importância dos conhecimentos adquiridos na disciplina Educação Física, no sentido de promover a transformação dos educandos em cidadãos críticos e autônomos.

Propomos também, que este estudo auxiliará na percepção dos educadores sobre o que este público entende e quais suas aspirações em relação a Educação Física na escola, para assim realizar uma prática educativa efetiva, consciente. Portanto, o estudo revelou que os professores, tem uma sustentação teórica no que concerne ao ensino de Educação Física, pois suas concepções subjetivas exigem uma sistematização para se exercer com eficiência.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Ensino de Primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?**. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 13, n. 2, janeiro, 2002.

BRASIL, S.E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, P. 136, 1997.

COLL, C. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. **Educação física escolar**: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

DARIDO, S. C, RANGEL, R. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul**. Dissertação de mestrado a ser apresentada como requisito parcial a obtenção do título de mestre. Porto Alegre, outubro de 2000. Disponível em: <<http://www.lune.ufrgs.br>>. Acesso em; 4 de maio de 2014.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico - crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

GHIRALDELLI, J. **Educação Física Progressista e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

GUIMARÃES, A. A. et al. **Educação física escolar: Atitudes e valores**. Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1,

KUNZ, E. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

MATTOS, M. G. *et al.* **Educação física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. - 5ª Ed.- São Paulo: Phorte. 2008.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno Saúde pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, 2003

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 26. ed. Campinas: Autores Associados, 1992.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z; ESCOBAR, M.O. **A Educação Física Escolar na perspectiva do século XXI**. In MOREIRA (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VERONEZI, D. F. L. **Educação física e conhecimento escolar da 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. Portugal: Edições Asa, 1994.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Questionário

- 1) Ano em que se formou e tempo em que atua com a Educação Física Escolar?
- 2) Para você o que é conteúdo e qual sua importância na Educação Física Escolar?
- 3) Quais conteúdos você ensina em suas aulas e por quê?
- 4) Qual critério você utiliza para selecionar os conteúdos que ensina?
- 5) Você sente alguma dificuldade para ensinar tal conteúdo na escola? Se sim quais? Se não por quê?
- 6) Você usa algum auxílio/recurso formativo para te orientar na escolha dos conteúdos? Se sim, quais? Se não, por quê?

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO CÍCERO DOS ANJOS**

São Vicente do Seridó, ____ de _____ de 2014.

Gestão Escolar

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cícero dos Anjos

Eu, Maria Aparecida Patrício de Souza, responsável principal pela monografia sob o título **EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DO EDUCADOR: UM ESTUDO DE CASO**, o qual pertence ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, venho pelo presente, solicitar, através da Gestão escolar, autorização do Gestor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cícero dos Anjos, para realizar a pesquisa nas salas de aula, para a coleta de dados, com o objetivo de verificar o refluxo da percepção dos educadores na prática da disciplina de Educação Física, ao cotidiano de suas aulas. Orientada pela Professora Doutora Edilazir Lopes da Cunha.

Contato da pesquisadora: Fone: (83) 8847-2466. E-mail: cidapatricio17@gmail.com.

Contato da orientadora: Fone: (83) 8616-9365. E-mail: edilazir2012@gmail.com

Após a aprovação, a coleta de dados desta monografia será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas dessa Gestão educacional.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora

RG: 1.076.118 SSP/PB

Universidade Estadual da Paraíba

Assinatura da Orientadora da Pesquisa

RG: 169.871 SSP/PB

Universidade Estadual da Paraíba

TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Especialização em Fundamentos da Educação na Universidade Estadual da Paraíba. Estou realizando uma pesquisa sob a prática da Educação Física no cotidiano escolar, para meus estudos sob a orientação do professora/orientadora Doutora Edilazir Lopes da Cunha, cujo objetivo é diagnosticar a percepção da prática da disciplina de Educação Física no processo de ensino aprendizagem.

Sua participação envolve entrevista e questionários, que será transcrita, se assim você permitir, com duração aproximada de 30 minutos.

A participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) fone _____ ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, fone .

Atenciosamente,

Nome e assinatura do(a) estudante

Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

